

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.  
DOI do preprint publicado: <https://doi.org/10.1590/1678-98732433e022>

# Lavrar no sertão: a história editorial da Revista de Sociologia e Política

Adriano Codato, Renato Perissinotto

<https://doi.org/10.1590/1678-98732433e022>

Submetido em: 2025-12-09

Postado em: 2025-12-10 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

<https://doi.org/10.1590/1678-98732433e022>

## Lavar no sertão: a história editorial da Revista de Sociologia e Política

### Sowing in Arid Soil: The Editorial History of the Revista de Sociologia e Política

#### Adriano Codato

Departamento de Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: [adriano@ufpr.br](mailto:adriano@ufpr.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5015-4273>

#### Renato Perissinotto

Departamento de Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: [monseff@gmail.com](mailto:monseff@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8747-7976>

## RESUMO

**Introdução:** O artigo analisa a trajetória da *Revista de Sociologia e Política*, desde sua fundação em uma universidade com pouca tradição em Ciências Sociais, até sua consolidação como uma publicação de referência em Ciência Política no Brasil. **Materiais e métodos:** A pesquisa utiliza dados bibliométricos extraídos do *Google Scholar*, além de informações disponíveis na plataforma *SciELO Analytics*. A análise se concentra em indicadores como número de publicações, citações, índice *h* de Hirsch, índice *g* de Egghe, índice *e* de Zhang, índice *AW* de Jin e índice *hA* de Fassin, além de métricas de acesso ao periódico na coleção SciELO. A comparação se dá com outros periódicos relevantes na área de Ciência Política no Brasil. **Resultados:** As transformações editoriais são divididas em quatro ciclos, destacando o papel dos editores-executivos na definição do perfil do periódico, o uso estratégico de dossiês temáticos para a nacionalização da *Revista de Sociologia e Política* e sua progressiva especialização em estudos mais empíricos e quantitativos. Os dados demonstram um impacto acadêmico significativo, ocupando o segundo lugar em termos de citações totais e número de acessos na SciELO até fins de 2024. O periódico apresenta um *h-index* de 91 e *g-index* de 154, evidenciando a presença de artigos influentes. A análise dos dez artigos mais citados entre 1993-2024 revela a predominância de temas relacionados a políticas públicas, federalismo e feminismo. **Discussão:** Sua trajetória é marcada por adaptações e inovações constantes, buscando acompanhar as transformações do próprio campo acadêmico da Ciência Política brasileira. Apesar dos resultados positivos, a *Revista de Sociologia e Política* ainda enfrenta desafios para ampliar sua visibilidade, internacionalização e profissionalização da sua editoria.

**Palavras-chave:** Ciência Política brasileira; trajetória editorial; avaliação de periódicos; indicadores de impacto; bibliometria.

## ABSTRACT

**Introduction:** This article examines the development of the journal *Revista de Sociologia e Política*, from its creation at a university where the social sciences had only a limited institutional history to its emergence as a leading Political Science journal in Brazil.

**Materials and methods:** The study draws on bibliometric data obtained from Google Scholar and on information available through the SciELO Analytics platform. The analysis focuses on indicators such as publication counts, citations, Hirsch's h-index, Egghe's g-index, Zhang's e-index, Jin's AW-index, and Fassin's hA-index, as well as access metrics for the journal within the SciELO collection. It then compares the journal's performance with that of other major Political Science journals in Brazil. **Results:** The study identifies four cycles of editorial change, emphasizing the central role of managing editors in defining the journal's profile, the strategic use of thematic dossiers to expand the *Revista de Sociologia e Política*'s national reach, and its gradual move toward more empirical and quantitative research. The data indicate a substantial academic impact: by the end of 2024, the journal ranked second in total citations and in SciELO access counts. Its metrics include an h-index of 91 and a g-index of 154, reflecting a strong presence of influential articles. An analysis of the ten most cited articles from 1993 to 2024 reveals a predominance of themes related to public policy, federalism, and feminism. **Discussion:** The journal's development reflects continuous adaptation and innovation as it seeks to keep pace with changes in Brazilian Political Science. Despite these positive outcomes, the *Revista de Sociologia e Política* still faces challenges in increasing its visibility, expanding its international reach, and further professionalizing its editorial operations.

**Keywords:** Brazilian Political Science; editorial development; journal evaluation; impact indicators; bibliometrics.

## I. Introdução

De fins de 1993 a fins de 2024, a *Revista de Sociologia e Política* editou 1.001 textos, entre artigos de pesquisa (796), ensaios bibliográficos (23), resenhas de livros (119), editoriais (48), entrevistas (8) e traduções de textos fundamentais das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais (7).

Nessas três décadas o periódico deixou de ser uma publicação generalista de Ciências Sociais, abrigando temáticas muito diversificadas (Filosofia, Economia, História Política etc.), e passou a focalizar em problemas típicos de Ciência Política (instituições, eleições, políticas públicas, comportamento político, e assim por diante). Uma análise do

perfil de autores(as) citados(as), correntes teóricas e temas tratados documentou uma grande mudança no perfil *intelectual* do periódico a partir de 2015, principalmente. Essa mudança foi descrita, de maneira metafórica, como uma “americanização” de *Sociologia e Política*, ou seja, a “assunção de temas mais tradicionais de Ciência Política com forte viés empírico e abordagem predominantemente quantitativa” (Codato, Lorencetti and Bittencourt, 2020, p. 20). Essa transformação tanto acompanhou como incentivou, em função do lugar que a *Revista* passou a ocupar na comunidade acadêmica brasileira, a especialização temática e a transformação metodológica da própria Ciência Política nacional.

Este artigo versa sobre a história *editorial* da *Revista de Sociologia e Política*. No balanço que podemos fazer dos 1.001 textos publicados pelo periódico em três décadas, contá-la é também uma forma de contar uma parte da história da Ciência Social brasileira em condições periféricas e de como ela se institucionalizou mesmo em uma universidade sem tradição na área.

O artigo está organizado da seguinte maneira: a primeira seção resume a história da criação do periódico, a segunda seção analisa as transformações da *Revista* ao longo do tempo e o papel definidor dos editores-executivos, a terceira faz um balanço do significado dos 42 dossiês temáticos publicados entre 1994 e 2015, a quarta e quinta seções são uma avaliação quantitativa da presença da *Revista de Sociologia e Política* no campo da Ciência Política brasileira e a última seção apura e avalia o perfil do periódico a partir dos seus dez artigos mais citados.

## II. A história da história

A *Revista de Sociologia e Política* foi fundada por Renato Perissinotto e Adriano Codato em 1993. Em meados de 1994, Paulo Roberto Neves Costa incorporou-se ao projeto. Ao longo do tempo, vários colegas e estudantes, de graduação e de pós-graduação em Ciência Política da UFPR, contribuíram de modo muito decisivo para sua existência. O objetivo original era criar um periódico *científico* (e não uma revista derivada de um programa teórico estrito ou político-partidário) e que tivesse impacto nacional.

O maior desafio desses últimos trinta anos foi editar, de maneira amadora e artesanal, um periódico em condições universitárias marginais e sem qualquer financiamento regular. Ela começou como uma publicação do “Grupo de Estudos Estado e Sociedade” (GEES), vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A *Revista* foi mudando sucessivamente sua associação ao longo do tempo. Em 2025, ela é, formalmente, um dos três periódicos do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Departamento de Ciência Política da UFPR, mas é, de fato, gerida, desde março de 2022, administrativamente e financeiramente, pelo Instituto pela Comunicação Científica, uma organização sem fins lucrativos criada para captar recursos para a *Revista* através de cursos de aprimoramento da escrita acadêmica e doações de indivíduos e instituições (Codato *et al.*, 2023).

O primeiro fascículo foi publicado em novembro de 1993 e lançado em dezembro. A composição dos apenas 100 exemplares foi feita em Xerox e autofinanciada pelos então professores da área de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais (DECISO) da UFPR (Adriano Codato, Ângelo José da Silva, Nelson Rosário de Souza, Renato Perissinotto e Ricardo Costa de Oliveira). A Editora da UFPR desde logo se recusou a abrigar o periódico se o próprio diretor da editora, o poeta e filósofo Roberto Gomes, não pudesse influir na linha editorial e escolher, ele mesmo, os artigos que seriam publicados. Essa incompreensão básica sobre a natureza e o propósito de uma revista científica fez com que *Sociologia e Política* fosse excluída do sistema de publicações da Universidade Federal do Paraná e nunca tivesse nem apoio, nem financiamento, exceto em momentos muito eventuais através do Programa de Apoio à Publicação de Periódicos da universidade.

A partir do número 3, de novembro de 1994, a *Revista* passou a ter uma tiragem de 1.000 exemplares. 500 exemplares passaram a ser reservados para comutação com periódicos internacionais a fim de constituir uma coleção específica de Ciência Política na Biblioteca do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPR. Isso era particularmente importante na era das bibliotecas físicas e antes da disseminação da Internet e das publicações eletrônicas. Esse expediente foi necessário durante a década de 1990 quando a precarização orçamentária das universidades federais atingiu seu auge durante os dois governos de Fernando Henrique Cardoso. Em outubro de 1996 foi lançada

a versão *on-line* do periódico e seu projeto, navegação e organização dos sumários foram baseados na homepage de *Party Politics* antes dela se tornar uma publicação da editora SAGE.

O nome, descritivo e direto, “Revista de Sociologia e Política”, foi decidido em 1992 por Renato Perissinotto que imaginou um periódico que conseguisse contemplar, ao mesmo tempo, duas das disciplinas mais tradicionais das Ciências Sociais. E também porque, em princípio, ele seria vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da UFPR, que então reunia a Sociologia e a Ciência Política. Antropologia estava sediada em um departamento à parte desde 1956. Assim, nunca se tratou de uma revista para impulsionar esse híbrido disciplinar chamado “Sociologia Política” (Sartori, 1969), ainda que vários artigos publicados posteriormente viessem a adotar essa abordagem. Diante do desinteresse dos colegas da Sociologia, a *Revista* manteve o nome já registrado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e o seu ISSN, mas sempre foi uma publicação apenas da área de Ciência Política. Alguns anos depois, o periódico já consolidado, alguns colegas da área de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais pretenderam reivindicar a direção exclusiva de *Sociologia e Política* com base no seu nome, mas o volume não desprezível de trabalho para editar uma revista autônoma e sem assistentes ou dinheiro os fez mudar de ideia a jato.

Ana Carla Magna criou o logotipo do periódico, que nunca mudou nesses trinta e dois anos. O projeto gráfico, com o texto editado em duas colunas como na *American Political Science Review*, foi definido por Adriano Codato em meados de 1993. Em 2014 (vol. 22 n. 49), Adriano Codato e o então editor-executivo, Lucas Massimo, que assumiu a direção da *Revista* em 2013, modernizaram o projeto gráfico, adaptando o layout dos artigos para leitura em tablets e celulares. As notas de rodapé foram reposicionadas na lateral da mancha gráfica e o estilo de referências foi modificado para *Harvard author-data* abjurando o inservível sistema ABNT.

Dois eventos foram cruciais para a transição de um periódico apenas paroquial em uma publicação científica padrão. Primeiro, a indexação, em 1997, dos resumos dos artigos nas bases *International Political Science Abstracts/Documentation Politique Internationale* (patrocinada pela International Political Science Association), em *Political Science Abstracts* e no *Dataíndice: Banco de Dados Bibliográficos* (do antigo Iuperj). E,

em seguida e mais importante, o aceite, em janeiro de 2001, para integrar a coleção SciELO Brasil de periódicos científicos. Esse último fato, avalizado por Charles Pessanha, deu projeção nacional à *Revista de Sociologia e Política* e exigiu uma maior profissionalização da editoria, maior cuidado na revisão dos originais, uma arbitragem rigorosa e seletiva e a adoção estrita ao sistema de *double blind review*. Graças a essa projeção, as submissões chegaram em 2007 em mais de 150 manuscritos ao ano (Lacerda *et al.*, 2007). Em 2009, todo o sistema de gestão dos textos passou a ser feito pelo *ScholarOne* da Clarivate Analytics, tornando as rotinas ainda mais profissionalizadas e transparentes.

Entre 1993 e 2007 a *Revista* publicou apenas dois números ao ano, basicamente por razões orçamentárias, pois nunca houve uma fonte de financiamento constante. O patrocínio do Programa de Apoio a Publicações Científicas do CNPq só veio no número 16, em junho de 2001, justamente após a integração à coleção SciELO. Em 2008 editamos, no fim do ano, um fascículo suplementar, pois cresceu muito o volume de submissões espontâneas e a partir daí, até 2011, o periódico foi quadrimestral. Essa mudança só foi possível porque a partir do n. 30 a *Revista* deixou de ser impressa, o que diminuiu muito os seus custos. Cerca de 70% dos poucos recursos disponíveis eram gastos com impressão. Os outros 30% correspondiam à revisão, diagramação, traduções e ao trabalho ordinário de secretaria. Embora em 2025 seja comum haver periódicos acadêmicos apenas na versão *on-line*, em 2008 essa decisão, pioneira na área de Ciências Sociais no Brasil, não foi bem compreendida pelos avaliadores da política científica da área, talvez por desconhecimento do básico da editoração científica. Por um bom tempo a *Revista* manteve, bizarramente, duas notas no ranking de periódicos *Qualis CAPES*: uma mais alta no ISSN da versão impressa (0104-4478) e outra, bem mais baixa, no ISSN da versão *on-line* (1678-9873), o que nos trouxe enorme prejuízo tanto em termos de prestígio, quanto na capacidade para levantar recursos. Em 2017 ela foi enfim classificada como “A1” no *Qualis Periódicos*, depois de sucessivos aumentos no *Scimago Journal Rank* (SJR) da Scopus<sup>1</sup>. Essa nota se mantém até o presente.

---

<sup>1</sup> Os valores daqueles anos são os seguintes: 2015: 0,27; 2016: 0,378; 2017: 0,482; 2018: 0,48. Ver <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=5200152619&tip=sid&clean=0> Acesso em 30 dez. 2024. Mais adiante apresentaremos índices bibliométricos da *Revista* para documentar sua relevância no cenário das publicações científicas brasileiras em Ciência Política.

Em novembro de 2011 foi editado um fascículo suplementar para o dossiê “China”, organizado por Marco Cepik (da UFRGS). A partir daí a *Revista de Sociologia e Política* conseguiu organizar um número a cada três meses (em março, junho, setembro e dezembro), tendo sido uma das primeiras revistas da coleção *SciELO Brasil* na área de Ciências Humanas a ter essa periodicidade. A partir de 2022 eliminamos a publicação dos artigos separadamente em fascículos e adotamos um único volume por ano e o sistema *ahead of print*<sup>2</sup> a fim de acertar a pontualidade, um problema crônico desde o início da sua vida.

A adoção do volume único anual e desse sistema simplificou bastante o planejamento editorial, eliminando a espera para organizar os artigos em fascículos, reduzindo um pouco o enorme trabalho administrativo. Isso permitiu direcionar esforços para garantir a qualidade dos pareceres e supervisionar de perto a consistência da linha editorial. Além disso, acelerou a disseminação das pesquisas, reduziu o tempo entre submissão e publicação e aumentou a visibilidade dos artigos. Isso é importante não só porque a nossa área está em rápida evolução metodológica, como é cada vez maior o volume de dados (e a urgência de analisá-los) sobre as várias dimensões da política. Esse expediente tende então a minorar a obsolescência das pesquisas.

### III. Quatro ciclos editoriais e o papel do editor-chefe

A história editorial da *Revista de Sociologia e Política* pode ser dividida em quatro ciclos, cada um deles cobrindo um intervalo de tempo heterogêneo. Esses ciclos, grosso modo, são: *i) constituição do periódico* como um veículo acadêmico de âmbito nacional e forte investimento em dossiês como uma forma para ampliação da sua área de abrangência temática e geográfica para além da periferia no campo das Ciências Sociais brasileiras (1993-2006); *ii) consolidação e aprofundamento* desse perfil, com aumento significativo de dossiês e submissões espontâneas de manuscritos (2006-2013); *iii) profissionalização do trabalho editorial*, com uma atuação conforme protocolos bem mais técnicos do editor-executivo e redefinição de parâmetros científicos fundamentais,

---

<sup>2</sup> O sistema *ahead of print* é um modelo de publicação científica em que os manuscritos aprovados e finalizados são disponibilizados online antes de serem oficialmente atribuídos a um volume específico do periódico.

o que significou foco em uma só área de conhecimento (a Ciência Política), publicação de artigos empíricos e com abordagem predominantemente quantitativa (2013-2020); e *iv) crise de financiamento* (2021) e *inovação na gestão* (de 2022 em diante). Essas fases serão melhor vistas a seguir.

O editor-executivo da primeira fase foi Adriano Codato (*de fins de 1993 ao primeiro semestre de 2006*), que também era um dos editores-chefes da *Revista* juntamente com Renato Perissinotto e Paulo Roberto Neves Costa; na segunda fase foi Gustavo Lacerda (*do segundo semestre de 2006 ao primeiro semestre de 2013*), que vinha da movimentada seção de resenhas de livros; na terceira fase, Lucas Massimo (*do segundo semestre de 2013 até 2020*), que também veio da seção de resenhas; e na quarta fase, novamente Adriano Codato (*de 2021 em diante*) assumiu o comando. Essa periodização por editores é, a princípio, uma periodização “administrativa”, mas com consequências decisivas para o próprio perfil do periódico.

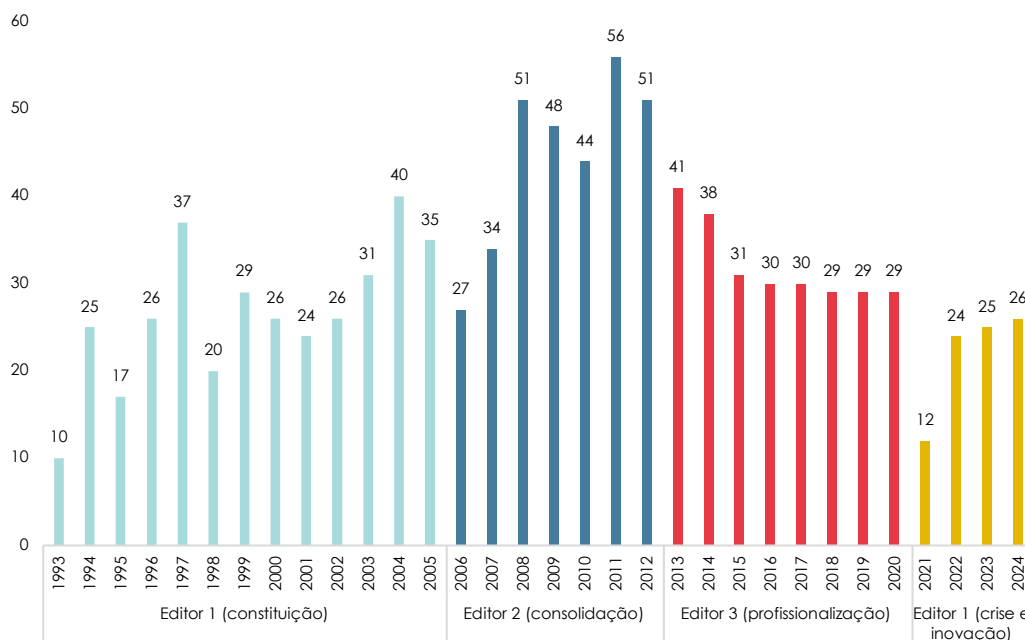
O Gráfico 1 ilustra como o número de documentos publicados por ano variou de apenas 10 em 1993 (no número 1), a 56 em 2011, incluídos todos os tipos de textos, inclusive resenhas de livros e editoriais. Esses valores mudaram muito, estabilizando-se a partir de 2015, com exceção de 2021 (apenas 12 artigos), em função de quatro variáveis combinadas: *i) volume de oferta* de artigos pela comunidade (o que dependeu do progressivo reconhecimento nacional), *ii) recursos para a edição* impressa e eletrônica (que variaram em função de toda sorte de conjunturas), *iii) perfil* desejado para o periódico (até que conseguisse adotar um contorno temático definitivo) e *iv) política editorial*, explícita ou implícita, do editor-executivo e/ou do editor-chefe.

A curva no número de publicações é bastante errática (Gráfico 1), o que revela mais vulnerabilidade do que um desejável processo de amadurecimento contínuo. Trata-se, basicamente, de um padrão adaptativo às condições variáveis do campo acadêmico do Brasil nas últimas três décadas. Essas oscilações estão relacionadas a mudanças na gestão editorial, a restrições institucionais e a dinâmicas externas, como crises financeiras, como será visto a seguir.

Em termos gerais, o pico de manuscritos publicados no período de consolidação (Editor 2) contrasta com a estabilidade em níveis mais baixos nos períodos posteriores, a partir de 2015, o que deve ser interpretado como uma mudança de estratégia. Primeiro,

uma grande abertura à comunidade da Ciência Política nacional a fim de consolidar nossa presença e “marca” na área. Isso foi feito através da política de publicação de *dossiês temáticos* (analisados com mais detalhe na seção seguinte)<sup>3</sup>. Em seguida, ao invés de priorizar a publicação de quantidade de textos, passamos a focar, a partir de meados da década de 2010, na qualidade metodológica e na consistência dos conteúdos. A queda brusca do número de artigos em 2021 ilustra a vulnerabilidade da *Revista* a três fatores críticos, que estão interligados: *i*) a falta de financiamento das agências, em especial do CNPq, e, por isso, *ii*) a impossibilidade de contar com uma secretaria editorial profissional e em tempo integral e *iii*) ao esgotamento da capacidade de trabalho do editor-executivo para conciliar as atividades de gestor e professor em uma instituição privada de ensino com o serviço voluntário e não pago em um periódico acadêmico.

**Gráfico 1. Total de documentos (todos os tipos) publicados por ano por Editor-executivo da *Revista de Sociologia e Política* (1993-2024)**



<sup>3</sup> Entre todas as alegações já feitas para adiar o conceito máximo da *Revista de Sociologia e Política* no ranking Qualis CAPES, a mais esdrúxula foi que, como grande parte dos docentes da área havia publicado nos últimos anos no periódico, não seria bom ele ter uma avaliação muito alta para “não desequilibrar o sistema de avaliação da pós-graduação”. Informe pessoal durante o Encontro da ANPOCS em Caxambu em 2010.

Nota: Total: 1.001 documentos; média por ano: 31,2. Aqui foram incluídos além de artigos de pesquisa, apresentações de dossiês, ensaios bibliográficos, textos fundamentais (traduções), resenhas de livros e os editoriais.

Fonte: Arquivo da **Rev. Sociol. Polit.** Elaboração dos autores (2025).

### *III.1. A política dos editores*

O editor de um periódico científico é um mediador entre autores, revisores e leitores. Ele decide, implementa e comunica toda sorte de decisões editoriais e garante objetividade, confidencialidade e equilíbrio no processo de avaliação dos manuscritos pelos pares. Editores mais ativos tendem a funcionar como *gatekeepers* que contratam e zelam pelo âmbito temático e escopo editorial do periódico, padrões de qualidade, protocolos de estilo e perfil específico desejado dos artigos. Essas funções críticas dependem, contudo, do grau de desenvolvimento da área na qual o periódico está inserido, da própria densidade da comunidade científica, da capacidade dos seus pesquisadores mais ativos e do prestígio da revista em questão para atrair boas contribuições constantemente.

Na sequência faço um resumo das iniciativas editoriais desde a criação de *Sociologia e Política* até fins de 2024.

#### III.1.1 O primeiro ciclo: 1993-2005

O primeiro ciclo da *Revista* foi conduzido por Renato Perissinotto e Adriano Codato e, a partir de 2001, apenas por Codato quando, diante de mais uma crise de financiamento, cogitou-se pela primeira vez encerrar a publicação do periódico.

Durante esse período, a nossa publicação investiu estrategicamente na estruturação de dossiês temáticos, uma escolha editorial que não apenas ampliou sua diversidade temática, mas também contribuiu para o aumento de abrangência geográfica e impacto na comunidade científica de Humanidades. Tal abordagem permitiu à *Revista* superar as limitações associadas à sua localização periférica, posicionando-a, nesse momento, como um espaço relativamente relevante para os debates nas Ciências Sociais brasileiras em sentido amplo. Esses esforços resultaram na atração de colaborações de pesquisadores de diferentes regiões do país, o que foi pouco a pouco fomentando uma

maior representatividade acadêmica e fortalecendo sua reputação como um periódico plural, tanto em termos metodológicos, como teóricos<sup>4</sup>. Como não havia tradição alguma em Ciência Social na UFPR, não havia qualquer tradição ou escola acadêmica a ser defendida ou reproduzida.

Nesse período, uma iniciativa merece destaque. As resenhas de livros recém-lançados cumpriram um papel central na política do periódico, seja como propagandista de si mesmo, seja como divulgador de temas então atuais das Ciências Sociais. Entre 1993 e 2009, quando enfim esse modelo se esgotou, foram publicadas 119 revisões. De 1995 a 1999, um acordo liderado por Hiro Kumasaka, editor da seção, com a Cambridge University Press e com a MIT Press garantiu o recebimento gratuito de obras recém-editadas previamente escolhidas, permitindo a difusão, para o público acadêmico do Brasil, de pesquisas de fronteira na área. Um exemplo são as resenhas sobre *Pinochet's Economists: The Chicago School in Chile*, de Caldés (Moraes, 1995), *The Future of Central Banking. The Tercentenary Symposium of the Bank of England*, de Capie e colaboradores (Singer, 1995) e *Political Science in History: Research Programs and Political Traditions*, organizado por Farr, Dryzek e Leonard (Santos, 1995).

No começo dos anos 2000 a *Revista* pôde contar, até 2016, com repasses de um curso pago de Especialização em Sociologia Política, mantido pelos professores da área de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais.

### III.1.2. O segundo ciclo: 2006-2013

Sob a gestão do novo editor-executivo, Gustavo Lacerda, sociólogo de carreira da UFPR vinculado administrativamente ao Departamento de Ciências Sociais e especialista em teoria social, *Sociologia e Política* abriu-se bastante à comunidade não apenas de Ciência Política, mas também de Relações Internacionais e de Teoria Política (duas preferências bem desse editor). Nesse período vieram à luz dois dossiês da área de RI, “Política Internacional: temas emergentes”<sup>5</sup> e “Relações Internacionais: novos temas e

---

<sup>4</sup> Em um balanço feito no número 20, em junho de 2003, registrou-se que, dos 170 autores de artigos desde o primeiro número em 1993, 78,52% eram de fora da Universidade Federal do Paraná (Codato, 2003, p. 5).

<sup>5</sup> Organizado por Rafael Villa, da USP, em 2006 (n. 27).

agendas”<sup>6</sup>, e três de Teoria Política. No mesmo período, também cresceu a submissão e a publicação de manuscritos nessas duas áreas fora da seção dos dossiês. Por um período de cerca de um ano, Paulo Roberto Neves Costa assumiu a chefia da editoria para realizar essa transição.

Em um dos primeiros comunicados de *Sociologia e Política* publicados sob a direção de Lacerda, ele fez questão de reafirmar o caráter aberto da orientação editorial da revista: “Ela pretende ser um órgão plural dos pontos de vista teórico e metodológico, ao mesmo tempo que interdisciplinar – ou, pelo menos, aberta às contribuições que as várias disciplinas possam dar para a compreensão do fenômeno político” (Editores, 2007, p. 5).

Em 2007 decidiu-se que o formato de comentário de um único livro estava esgotado e, no lugar da seção de resenhas, criamos em 2008 a nova seção de “ensaios bibliográficos”. Interrompemos a publicação de resenhas pois a seção já não facilitava a discussão efetiva dos trabalhos comentados. De um lado, os textos frustravam os editores que recebiam resumos muito pouco analíticos dos livros. De outro, frustravam também determinados autores, que achavam a resenha crítica demais à sua obra. As resenhas às vezes discordavam daquilo que o autor pensava do próprio livro, o que produzia algumas situações embaraçosas. Os ensaios bibliográficos, ao contrário, poderiam promover discussões teóricas e metodológicas sobre um domínio específico em Sociologia Política ou em Ciência Política, concentrando-se em uma série de obras bem atuais, fazendo o estado da arte de uma especialidade e mesclando, obrigatoriamente, literatura nacional e internacional. Os ensaios bibliográficos editados entre 2009 e 2024 foram menos frequentes do que as *book reviews* (119), com apenas 23 publicados, já que são textos bem mais longos e exigentes, mas com grande potencial de impacto. Um desses ensaios, sobre o financiamento de campanhas eleitorais (Mancuso, 2015), já alcançou (em fins de dezembro de 2024) 169 citações (com uma média de quase 19 ao ano), sendo um dos títulos mais referidos do periódico.

Recentemente, sob a direção de Augusto Junior Clemente, começamos a publicar revisões de escopo (*scoping reviews*), um método mais difundido na Ciência Política da

---

<sup>6</sup> Editado por Aleksandro Eugenio Pereira, Danielly Becard e Gustavo Lacerda em 2010 (vol. 18, n. 37).

UFPR. Conforme Arksey e O'Malley (2005), revisões de escopo são apropriadas quando se busca fornecer uma síntese ampla de evidências sobre um tópico (Juliano, Clemente and Madeira, 2023), identificar lacunas para futuras pesquisas (Picussa, 2023), ou até mesmo explorar a aplicabilidade de uma abordagem em um campo de estudos emergente (Souza, 2023). Mais recentemente, Peters e outros (2010) refinaram essa abordagem, enfatizando a importância de etapas muito bem definidas. *Scoping reviews* geralmente seguem os princípios metodológicos propostos pelo Instituto *Joanna Briggs*, que definem cinco fases: *i*) identificação do objetivo e perguntas de pesquisa; *ii*) desenvolvimento de critérios de inclusão e exclusão da literatura; *iii*) busca ampla e sistemática da literatura em bases de indexação bibliográfica; *iv*) seleção e extração de dados relevantes; e *v*) apresentação e análise dos resultados em formato narrativo e/ou visual (Peters *et al.*, 2015). Em 2024, nós publicamos uma revisão de tipo bibliométrico (Horochovski, Mancuso and Pereira, 2024) a fim de ampliar as possibilidades nessa área de revisões de literatura.

Uma inovação da *Revista*, surgida da iniciativa exclusiva de Lacerda, foi a publicação de traduções de “Textos Fundamentais” de Ciência Política e de Relações Internacionais. Eles pretendiam facilitar o acesso dos estudantes a conteúdos especializados e indisponíveis em português. Foram traduzidos entre 2008 e 2012 sete artigos de referência. A seção estreou com a versão do artigo seminal de Nelson Polsby, “The Institutionalization of the U.S. House of Representatives” publicado originalmente no *The American Political Science Review* em 1968 (Polsby, 2008). Depois disso foram traduzidos, por exemplo, os influentes estudos “Causas estruturais e consequências dos regimes internacionais”, de Stephen D. Krasner (2012) e “Recrutamento político”, de Pippa Norris (2013). Duas traduções estão entre os textos mais citados de *Sociologia e Política*: “Por um modelo agonístico de democracia”, 2005, de Chantal Mouffe (2005), com 436 menções, e “Prosopografia”, de Lawrence Stone, com 365 (2011).

Quando a SciELO Brasil fixou a diretriz que obrigou a publicação apenas de “artigos originais”, isto é, textos que fossem completamente inéditos, o projeto foi interrompido.

### III.1.3. O terceiro ciclo: 2013-2020

Em 2013, Lucas Massimo foi nomeado como editor-executivo sendo promovido ao posto depois de uma longa passagem, tal qual Lacerda, como editor de resenhas e de ensaios bibliográficos, trabalho que fez com Bruna Gisi a partir de 2006. Bruno Bolognesi também foi incluído em 2013 na equipe editorial e algum tempo mais tarde promovido como editor-associado. Com isso, e com sua colaboração decisiva, *Sociologia e Política* formalizou a prática de *desk review* dos artigos recebidos. Esse trabalho tem sido feito até agora por Bolognesi e por Perissinotto e a convivência de ambos nessa função garante uma saudável tensão entre Ciência Política e Sociologia Política.

O movimento de adotar uma análise preliminar rigorosa do escopo dos manuscritos pelos próprios editores, sem consulta a avaliadores anônimos, permitiu que nosso periódico iniciasse sua virada temática em direção a uma Ciência Política mais *mainstream*. Uma análise da coocorrência de termos em títulos e resumos, da cocitação nas referências bibliográficas e da filiação disciplinar dos autores de 746 textos publicados entre 1993 e 2019 mostrou a influência crescente dessa Ciência Política *mainstream* ao longo do tempo<sup>7</sup>. Esses resultados demonstram uma progressiva especialização temática graças à mudança na política editorial da *Revista*, refletindo tanto as transformações na própria Ciência Política brasileira, como a rotinização da democracia eleitoral no Brasil, com a crescente importância de estudos sobre instituições representativas. O aumento da oferta de manuscritos especificamente de Ciência Política só foi possível porque acompanhou o processo de crescimento acentuado dos cursos de pós-graduação na área. Em 1998 havia apenas 8 Programas de Ciência Política no país (e apenas 3 com cursos de doutorado). Em 2019 esse número era de 18 Programas (Fernandes, Codato and Moreira, 2019, p. 11). Se somadas as áreas de Ciência Política, Estudos de Defesa, Relações Internacionais e Políticas Públicas, em 2020 havia nada menos que 62 Programas de pós-graduação que nesse ano haviam titulado 1.650 mestres e 722 doutores (Fernandes, Codato and Moreira, 2021, pp. 8–9).

Com a mudança do escopo editorial, aumentou significativamente as taxas de recusa preliminar. Em 2013, 41% dos textos submetidos não foram encaminhados a pareceristas externos, valor que chegou a 61% em 2014 e 59,5% em 2015 (Massimo and

---

<sup>7</sup> Os achados de Codato, Lorencetti e Bittencourt (2020) documentam isso empiricamente.

Codato, 2016). Em 2017 essa taxa aumentou a 67,5% dos manuscritos (Massimo, Roeder and Franz, 2018). Entre 2021 e 2023 a média de recusas em *desk review* ficou em 49% dos textos submetidos (Codato *et al.*, 2023). As recusas foram basicamente em razão de erro de foco dos artigos, que não eram de Ciência Política, e/ou não adotavam uma abordagem estritamente empírica.

Esse expediente melhorou bastante o fluxo editorial. Argumentamos, em um balanço feito em 2016, quando aferimos os resultados da adoção do *desk review*, que ele agilizou todo o processo de avaliação, beneficiou os autores com respostas mais rápidas e permitiu que os pareceristas se concentrassem em trabalhos mais promissores (Massimo and Codato, 2016).

Um exemplo de aperfeiçoamento técnico da *Revista* foi a adoção, em 2013, do resumo dos artigos no formato IMRAD, bastante comum na área das Ciências da Vida, mas inusual em Ciências Humanas (Massimo, 2013). Esse acrônimo significa *Introdução, Materiais e Métodos, Resultados e (and) Discussão*. A partir de 2018, os termos ‘Introdução’, ‘Materiais e Métodos’, ‘Resultados’ e ‘Discussão’ passaram a ser grafados em negrito no resumo na versão em PDF do artigo<sup>8</sup>.

Em 2014 o sistema de submissões de artigos passou a ser feito exclusivamente pela plataforma de gestão de periódicos da Thomson Reuters, o *ScholarOne*<sup>TM</sup>. O efeito prático foi que cada autor pôde, a partir daí, acompanhar a situação real de sua submissão. Esse processo foi descrito então como uma “racionalização das rotinas editoriais” (Editores, 2014a). 2014 foi também o ano de duas outras grandes mudanças. O periódico anunciou que deixaria de publicar artigos de Teoria Política normativa, concentrando-se exclusivamente em artigos mais empíricos, e que não mais aceitaria, a partir de 2015, propostas de publicação de dossiês temáticos, priorizando o fluxo contínuo de submissões espontâneas.

Ainda em 2014, Massimo e Codato decidiram que a *Revista* passaria a publicar apenas 28 artigos por ano (só sete por fascículo), aumentando assim as exigências de

---

<sup>8</sup> Na página em HTML na edição da SciELO cada uma dessas partes é um item separado dos demais, facilitando imediatamente a identificação do problema, dos métodos empregados e do significado das conclusões do artigo. As palavras-chave vem sendo constantemente revisadas e aprimoradas para melhorar o desempenho dos mecanismos de buscas dos artigos na *Scopus* e *Web of Science/SciELO*.

qualidade dos textos, e apenas um editorial ao ano. O editorial deixou de ser uma comunicação protocolar e passou a trazer informações claras sobre o fluxo de manuscritos, como já ocorre há muito tempo em periódicos de referência da nossa área (Polsby, 1973). Compilamos o número de submissões, prazos de avaliação dos documentos, área, titulação e origem geográfica dos autores e dos avaliadores a fim de dar transparência à forma de processamento dos originais (Editores, 2014b). O plano seria que sempre no segundo fascículo do ano, editado em junho, publicaríamos as estatísticas relativas ao sistema de submissões e avaliações de manuscritos do ano anterior. Isso nem sempre pôde ser cumprido a contento por razões de gestão interna do periódico, mas alguns números são ilustrativos. Em 2023 o tempo médio desde a sua submissão até a aprovação final do manuscrito foi de 240 dias. Com a crise de financiamento da ciência nacional no governo de Bolsonaro e a absoluta falta de recursos para gerir a *Revista*, esse tempo havia chegado, em 2022, a 405 dias (Codato *et al.*, 2023), mais do que o dobro em relação ao tempo de tramitação de 188 dias em 2017 (Massimo, Roeder and Franz, 2018)<sup>9</sup>.

Em 2020 estreou a nova seção da *Revista*, “Governança e Políticas Públicas” com um artigo sobre o Centro de Governo (CdG), a unidade responsável pela condução da agenda presidencial no Brasil (Cavalcante and Gomide, 2020). Editada por Vanessa Elias de Oliveira, da UFABC, e Natália Sátyro, da UFMG, o objetivo dessa seção era publicar artigos científicos com foco na análise empírica de políticas governamentais. À diferença de abordagens mais tradicionais, buscava-se destacar a *política* das políticas públicas e as implicações práticas dos achados dos artigos para o aprimoramento do governo. O nome “Governança” pretendeu refletir a inclusão de atores estatais e não estatais no escopo analítico. Os artigos deveriam combinar contribuição científica e também recomendações voltadas à melhoria das políticas estudadas. Além do resumo no formato IMRAD adotamos, para esses artigos, um “sumário executivo” para garantir uma leitura mais direta do seu conteúdo por decisores públicos<sup>10</sup>. Até 2024 publicamos sete artigos desse tipo.

---

<sup>9</sup> Na segunda metade do período de Lucas Massimo como editor executivo ele foi assistido por Paulo Franz Jr., Karolina Roeder e Maiane Bittencourt, doutorando e doutorandas em Ciência Política na UFPR.

<sup>10</sup> Esse “sumário executivo” está dividido em quatro seções: “Contexto da pesquisa”, “Evidências anteriores ao estudo”, “Valor agregado do estudo” e “Implicações das evidências disponíveis”.

#### III.1.4. O quarto ciclo: 2021-...

O quarto ciclo editorial começou em 2021, quando conseguimos publicar apenas 12 manuscritos. Ele foi motivado pela pior crise de financiamento público da ciência brasileira desde os dois governos de Fernando Henrique Cardoso durante o governo de Bolsonaro (2019-2022). “Em 2021, apesar de termos recebido recursos irrisórios do CNPq (1/20 do orçamento total do periódico), eles nunca foram executados. Em 2023 o CNPq aportou 20% dos recursos necessários para cobrir o mínimo de despesas com os trabalhos usuais de revisão, diagramação, tradução etc.” (Codato *et al.*, 2023, p. 1). A própria continuidade da *Revista de Sociologia e Política* foi discutida quando a equipe da SciELO nos comunicou a iminência do desligamento do periódico da coleção.

Para superar essa crise foram feitas uma série de mudanças em duas direções. Elas incluíram, de um lado, a criação, por iniciativa de Rodrigo da Silva, do *Instituto pela Comunicação Científica* (IpeCC) para garantir alguma sustentabilidade financeira ao periódico, o que nos permitiu promover cursos pagos de redação científica já em 2022, implementar em 2023 uma taxa de processamento de artigos (APC) voluntária para autores(as) bolsistas PQ do CNPq e receber, em 2024, um aporte do Instituto Unibanco por três anos. De outro lado, houve uma reestruturação completa do Comitê Editorial, com a inclusão de editores assistentes para as seções, e uma grande alteração nas rotinas administrativas, com a contratação, em tempo integral, da cientista política Gabryela Gabriel para a Secretaria-Executiva. Do ponto de vista editorial, criamos uma nova seção na *Revista* sobre o Poder Legislativo e anunciamos que a partir de 2024 adotariamos o aceite de *preprints* e cada manuscrito deveria conter o CRediT<sup>11</sup>. Isso, contudo, será feito apenas em 2025.

O comitê passou então a ser formado pelos três *editores fundadores* Adriano Codato, Paulo Roberto Neves Costa e Renato Perissinotto; *editor-chefe*, Adriano Codato; *editor-adjunto*, Rodrigo Silva; *editores-executivos e assistentes* da seção “Artigos

---

<sup>11</sup> CRediT (*Contributor Roles Taxonomy*) é uma taxonomia padronizada que identifica as contribuições específicas de cada autor(a) em publicações científicas. Essa taxonomia define 14 papéis distintos, como “Conceituação”, “Metodologia”, “Curadoria de Dados” ou “Redação: Revisão e Edição”. Cada autor(a) pode ser associado a um ou mais desses papéis, permitindo maior transparência e reconhecimento individual.

Originais”, Paulo Roberto Neves Costa e Bruno Fernando da Silva; da seção de “Balanços Bibliográficos”, Augusto Clemente e Nilton Sainz; da seção “Governança e Políticas Públicas”, Natália Sátyro (UFMG), Vanessa Elias de Oliveira (UFABC); e da nova seção “Poder Legislativo”, Adriano Codato e Roberta Picussa. Na avaliação preliminar dos manuscritos permaneceram Bruno Bolognesi e Renato Perissinotto. Julia Varela de Moraes assumiu, em meados de 2024, a divulgação da *Revista* nas redes sociais.

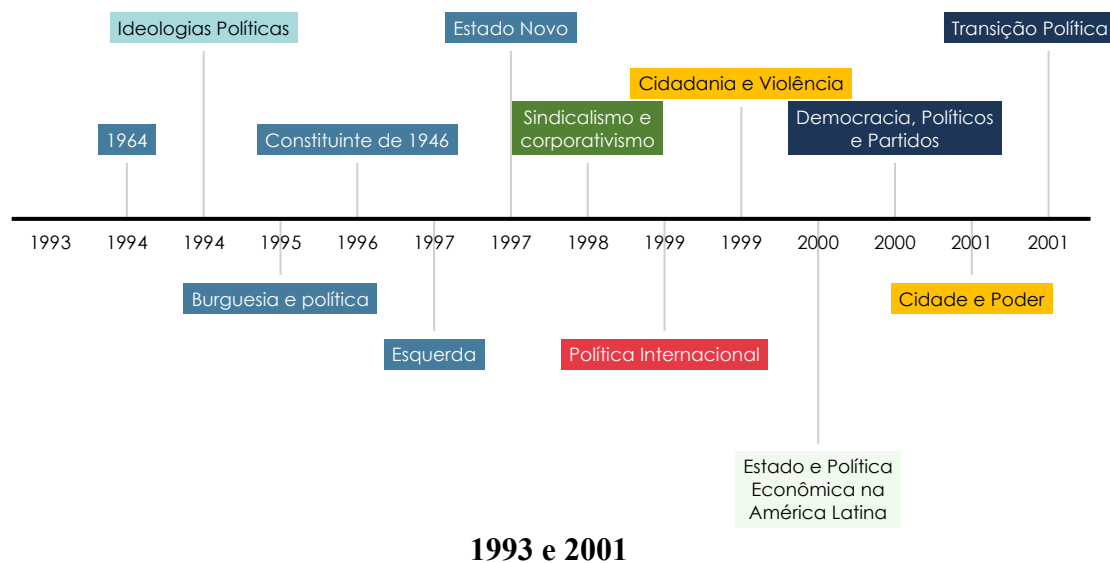
Uma nova seção, sobre o “Poder Legislativo”, foi criada em 2024. A intenção é editar trabalhos que enfoquem, prioritariamente, as esferas municipal e estadual. Pretendeu-se com isso ampliar a gama de estudos sobre o Parlamento, mas para além do Congresso Nacional, incentivando a exploração das dinâmicas políticas das Câmaras Municipais e das Assembleias Estaduais brasileiras. A ideia nasceu de uma possibilidade de convênio e apoio financeiro por parte da Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Curitiba, que não se concretizou. A ideia é que esse tipo de artigo contivesse, nas suas conclusões, algo sobre implicações práticas dos seus achados e recomendações de melhoria do processo legislativo ou legislação eleitoral com potencial de diálogo tanto com o público acadêmico quanto com agentes políticos. Em 2024 foram publicados três artigos: uma grande revisão do que foi escrito sobre poder local e Câmaras Municipais no Brasil nas últimas três décadas (Rocha and D’Avila Filho, 2024), uma análise das proposições legislativas de caráter distributivo dos vereadores de quatro municípios da Região Metropolitana de Curitiba (Almeida, Kauchakje and Nascimento Neto, 2024) e uma investigação sobre o perfil dos suplentes de senador eleitos em 2018 no Brasil (Sainz and Engler, 2024).

#### **IV. A prática dos dossiês temáticos**

Os 42 dossiês temáticos publicados desde o segundo fascículo de 1994 até 2015 estão reunidos nas linhas do tempo abaixo (Figuras 1, 2 e 3). Cada cor corresponde a uma área disciplinar (*Ciência Política, Relações Internacionais, Economia Política, História Política, Teoria Política, Sociologia e Sociologia Política*). Essa distribuição refletiu preferências explícitas dos editores (seja do editor-chefe, do editor-executivo ou dos editores associados), mas também a submissões espontâneas de temas quando o periódico se abriu para propostas de dossiês por membros externos ao seu conselho editorial. Ou

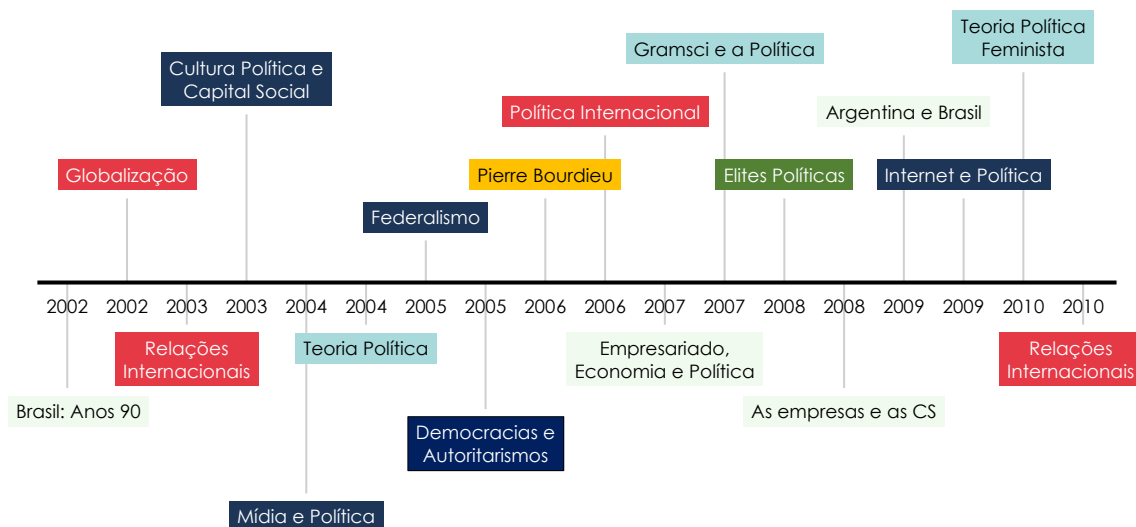
seja, as temáticas foram fruto tanto de escolhas ativas como circunstanciais. Seus assuntos, e a sequência desses assuntos, podem ser vistos também como um retrato, parcial, do próprio desenvolvimento das agendas de pesquisa da Ciência Política brasileira.

**Figura 1. Temas dos dossiês publicados na Revista de Sociologia e Política entre**



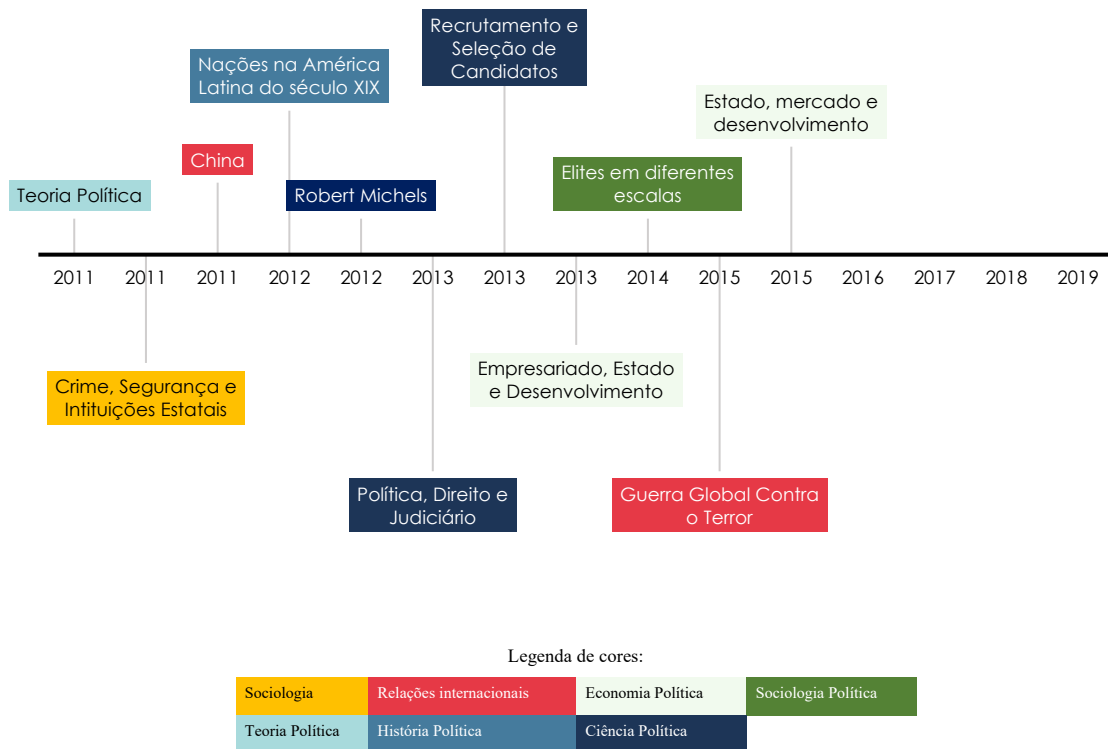
Fonte: Arquivo da Rev. Sociol. Polit. Elaboração dos autores (2025).

**Figura 2. Temas dos dossiês publicados na Revista de Sociologia e Política entre**  
**2002 e 2010**



Fonte: Arquivo da Rev. Sociol. Polit. Elaboração dos autores (2025).

**Figura 3. Temas dos dossiês publicados na *Revista de Sociologia e Política* entre 2011 e 2015**



Fonte: Arquivo da *Rev. Sociol. Polit.* Elaboração dos autores (2025).

Em termos quantitativos, a distribuição de dossiês pelas áreas foi a seguinte: a Ciência Política responde por quase um quarto do total (24% ou 10 dossiês), Relações Internacionais e Economia Política, 17% cada (sete dossiês por área), História Política, 14% (seis), Teoria Política, 12% (cinco), Sociologia, 10% (quatro) e Sociologia Política, 7% (apenas três dossiês).

A Ciência Política foi a área mais representada, indicando seu papel central, mas não exclusivo, na agenda editorial até 2015. No caso das Relações Internacionais e de Economia Política, ambas tiveram presenças significativas devido à sua relevância *per se*, especialmente no contexto da “globalização” (tema de dossiê em 2002), dos conflitos internacionais (dossiê “Guerra Global Contra o Terror” em 2015) e da nova integração econômica (dossiê “China” de 2011), e devido também à sua proximidade com a Ciência Política. No caso da Economia Política, apenas duas matérias tomaram,

sintomaticamente, cinco dos sete dossiês: *Estado e empresariado*, área de pesquisa de origem dos editores-fundadores (Adriano Codato, Renato Perissinotto e Paulo Roberto Neves Costa)<sup>12</sup>. Esses dois grandes temas – *Estado capitalista e classes dominantes* – provinham de uma agenda muito típica da Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) na qual esses últimos foram formados, o que explica sua posição de destaque.

Nada menos do que cinco dos seis dossiês de História Política foram publicados nos primeiros anos do periódico, entre 1993 e 1997. Eles foram planejados para coincidirem com datas “comemorativas” de três grandes acontecimentos da história política do Brasil – “1964” (1994) no aniversário de 30 anos do golpe de Estado, “Constituinte de 1946” (1996) nos 50 anos da Carta de 1946 e “Estado Novo” (1997) nos 60 anos do golpe que instalou a ditadura de Getúlio Vargas. Além desses três, “Burguesia e política” (1995), preparado por Codato e Perissinotto, e “Esquerda” (1997), organizado por Ângelo José da Silva, nos 80 anos da Revolução Russa, todo esse grupo de cinco dossiês refletiu a ênfase da formação acadêmica, fortemente influenciada pela História, do grupo que animou o periódico nos anos 1990 e que vieram diretamente da Ciência Política da Unicamp, tendo feito suas graduações nos anos 1980 e seus mestrados nos anos 1990<sup>13</sup>.

Na apresentação do dossiê “Burguesia e política” a epígrafe era já um programa de completo pesquisas. Perry Anderson escreveu: “Uma ‘história a partir de cima’ – do intrincado mecanismo da dominação de classe – surge, portanto, como não menos essencial que uma ‘história a partir de baixo’: na verdade, sem aquela esta última torna-se enfim unilateral (embora do melhor lado)” (1985, p. 11). Essa temática será mais tarde transmutada em estudos empíricos sobre as elites empresariais e, principalmente, sobre

---

<sup>12</sup> “Estado e Política Econômica na América Latina” (2000), “Empresariado, Economia e Política” (2007, organizado por Paulo Roberto Neves Costa), “As empresas e as ciências sociais na crise da modernidade” (2008), “Empresariado, Estado e Desenvolvimento” (2013, também organizado por Costa) e “Estado, mercado e desenvolvimento” (2015).

<sup>13</sup> Adriano Codato, Paulo Roberto Neves Costa, Renato Perissinotto e Ângelo José da Silva se formaram em 1986. Sérgio Soares Braga, que organizou o dossiê sobre a Carta de 1946, se formou em 1988. Perissinotto defendeu seu mestrado em 1991, Costa e Codato em 1995 e Braga em 1996, todos os quatro orientados por Décio Saes na Unicamp.

as elites políticas<sup>14</sup>, e essa conversão teórica foi tematizada no livro de Codato e Perissinotto, *Marxismo como ciência social* (2011). A perspectiva da História foi sempre tão influente, até a virada para uma Ciência Política mais convencional, que em um editorial escrito em novembro de 2002, em lembrança pelo desaparecimento de Pierre Bourdieu, sublinhamos que a ambição da *Revista*, citando Christophe Charle e Daniel Roche, era fazer, tal qual em *Actes de la recherche*, uma ciência social “onde a História fosse uma sociologia histórica do passado e a Sociologia uma história social do presente” (Codato, 2002, p. 5).

Alguns dossiês tiveram impacto importante na área, cumprindo a função de colocar tanto o assunto então escolhido quanto, por tabela, a própria *Revista de Sociologia e Política* em grande evidência. O dossiê sobre “Federalismo” (2005), por exemplo, organizado por Marta Arretche, da USP, teve nada menos do que três artigos entre os cinco mais citados da *Revista* ao longo de todo o intervalo de tempo (Almeida, 2005), (Abrucio, 2005) e (Souza, 2005) (ver adiante na seção 6).

Olhada a coleção de dossiês em conjunto, a evolução dos tópicos de interesse reflete um movimento claro que vai de uma agenda apenas nacional, centrada na política brasileira, para uma abordagem mais internacional e interdisciplinar, incorporando, ao longo dos anos, debates contemporâneos e áreas emergentes, como “Teoria Política Feminista” (2010)<sup>15</sup> e “Política, Direito e Judiciário” (2013)<sup>16</sup>. Por sua vez, a queda de temáticas típicas de história política indica uma reorientação clara dos interesses do próprio campo acadêmico nacional<sup>17</sup>.

---

<sup>14</sup> Ver os dossiês “Elites políticas” de 2008, editado por Perissinotto e Codato que definiram na apresentação um verdadeiro programa teórico: “Por um retorno à Sociologia das Elites” (2008); e “Elites em diferentes escalas: teoria e metodologia no estudo dos grupos dirigentes” de 2014, organizado por Perissinotto e Massimo. Esse dossiê resultou de um colóquio internacional na UFPR em 12 e 13 de setembro de 2013. Houve então três sessões sobre elites econômicas, elites estatais e elites partidárias (Perissinotto and Massimo, 2014, p. 3).

<sup>15</sup> Organizado por Miriam Adelman (UFPR) e José Szwako (vol. 18, n. 36). O artigo mais citado da *Revista* é justamente o que abre esse dossiê: “Feminismo, história e poder”, de Céli Regina Jardim Pinto (1.225 menções) em janeiro de 2025. Ver Pinto (2010).

<sup>16</sup> Organizado por Fabrício Tomio (UFPR) e Ernani Carvalho (UFPE) (vol. 21, n. 45). Já em 2009 editamos um dossiê sobre “Internet e Política” organizado por Sérgio Braga (UFPR) e Vera Chaia (PUC-SP) (vol. 17, n. 34).

<sup>17</sup> Ver sobre isso Sainz, Codato, Silva e Clemente (2024).

Essa abordagem muito diversificada, embora tenha ampliado a penetração da *Revista* em termos de acessos (os dados serão discutidos na seção seguinte), fragmentou a identidade temática, um traço que somente foi corrigido quando passamos a aceitar apenas submissões espontâneas e a arbitragem do *desk review* se tornou mais seletiva tematicamente. Em meados da década de 2010 decidimos diminuir a publicação de artigos sobre Relações Internacionais em função da inflação de oferta nessa área, editar artigos sobre Políticas Públicas desde que não fossem apenas um relato de caso muito isolado e sem conclusões mais analíticas e mais abrangentes e, por fim, descontinuar a publicação de manuscritos de Teoria Política. Em 2016 redefinimos o escopo da *Revista de Sociologia e Política* nos seguintes termos: nossa missão é “publicar trabalhos inéditos nas áreas de Ciência Política e Sociologia Política. Os artigos devem ter como foco a produção de inferências ou generalizações a partir de dados e evidências conseguidos em pesquisas empiricamente orientadas”.

O fim dos dossiês na *Revista de Sociologia e Política* a partir de 2015 foi motivado por quatro razões principais, inter-relacionadas. Primeiro, a consolidação e o reconhecimento no campo acadêmico nacional tornaram desnecessária a publicação de dossiês temáticos como estratégia de fortalecimento reputacional. Segundo, essa mudança buscou abrir mais espaço para a submissão espontânea, promovendo maior diversidade de autores(as) não convidados. Terceiro, essa decisão, ao lado da adoção do *desk review*, transferiu aos editores-executivos maior controle sobre o perfil dos artigos publicados, antes definido pelos organizadores dos dossiês. Por fim, a orientação da SciELO contra a publicação de dossiês, devido a problemas com a arbitragem menos rigorosa de alguns periódicos da coleção, reforçou a necessidade de adotar um novo modelo editorial.

## **V. A popularidade da *Revista de Sociologia e Política* na coleção SciELO**

Uma maneira alternativa para avaliar o “impacto” de um periódico científico poderia ser sua “popularidade” junto a um público acadêmico amplo, medida, por exemplo, não pelo número de citações, mas pelo volume de acessos aos textos publicados. Tecnicamente, essa medida pode ser chamada de *métrica de visualização* (quantas vezes o conteúdo foi acessado) ou de *métrica de alcance* (total de pessoas únicas que

visualizaram o conteúdo). Esse tipo de dado evidencia a relevância de indicador indireto de relevância acadêmica, complementando métricas tradicionais como as baseadas em citação (SJR, JIF, MNCS etc.) e índice H. Cálculos a partir do *h-index* serão discutidos na seção seguinte.

A Tabela 1 descreve o número de acessos aos documentos publicados em periódicos de Ciência Política da coleção SciELO Brasil até fins de 2024. Optamos por analisar apenas títulos que tivessem como foco publicar manuscritos de *Ciência Política* ou que se reconhecem como tal. Periódicos mais generalistas, que também publicam artigos sobre política, mas não só, foram excluídos da análise.

Na Tabela 1 há uma coluna indicando total de acessos, acessos no último ano, o total de documentos indexados na coleção SciELO, a proporção de acessos por documento por periódico e o período de cobertura do periódico na coleção.

*Lua Nova* lidera em todos os indicadores de acessos, com mais de 9 milhões acessos, 1.370.657 acessos no último ano (43%) e uma média de 13.269,4 acessos por documento, destacando-se como o periódico de maior atratividade e impacto contínuo. Seu longo período de publicação (2000-2024) e a alta demanda por seus artigos refletem a posição consolidada no campo que o periódico possui.

*Revista de Sociologia e Política* ocupa a segunda posição, com pouco mais de 6 milhões de acessos e 811.165 acessos no último ano (25%), acompanhada de uma boa média de 6.871,5 acessos por documento. Esses dados indicam consistência e relevância, embora bem menor do que *Lua Nova*.

**Tabela 1. Total de acessos aos artigos dos principais periódicos de Ciência Política da coleção SciELO Brasil**

periódico	total	1 ano (4/1/24 a 3/1/25)	document os	acessos/do c.	período*
Lua Nova	9.301.879	1.370.657	701	13.269,4	2000-2024
Revista de Sociologia e Política	6.059.789	811.165	882	6.871,5	1999-2024
Opinião Pública	2.993.405	386.282	527	5.680,1	2000-2024

Revista Brasileira de Ciência Política	2.780.523	467.904	441	6.305,0	2011-2024
Brazilian Political Science Review	1.231.155	176.608	390	3.156,8	2012-2024
total geral de acessos	22.366.751	3.212.616	2.941		
média de acessos por periódico	4.473.350,2	642.523,2	588,2	7.056,4	
mediana de acessos por periódico	2.993.405,0	467.904,0	527,0	6.305,0	

Nota: \*o período de cobertura dos dados varia entre os periódicos, o que pode influenciar os resultados da comparação.

Fonte: SciELO Analytics. Consulta em 3 jan. 2025. Elaboração dos autores.

Importante notar que o longo período de publicação de *Lua Nova* (2000-2024) e de *Sociologia e Política* (1999-2024) favorece seus altos números absolutos de acessos, enquanto a *RBCP* (2011-2024) e a *BPSR* (2012-2024), com períodos mais curtos, têm menos tempo para acumular acessos. A média de documentos publicados é 588,2, e a mediana é 527. *Lua Nova* (701) e *Sociologia e Política* (882) estão bem acima dessas medidas e possuem, também, os maiores períodos de cobertura, o que explica seu maior impacto em termos de acessos ou demanda. Em contrapartida, a quantidade de artigos de *RBCP* (441) e de *BPSR* (390 documentos) pode impactar significativamente seus rendimentos. Para uma avaliação mais precisa é preciso criar então outra contabilidade.

Com base nos dados da Tabela 1, nós produzimos quatro índices de desempenho (Tabela 2). Os índices foram calculados para avaliar o desempenho dos periódicos de maneira integrada.

O *índice de impacto total* reflete a proporção de acessos de cada periódico em relação ao total geral de acessos destacando seu alcance acumulado ao longo do tempo; o *índice de impacto recente* é o mesmo cálculo e mede essa proporção referente ao último ano analisado indicando sua “relevância contemporânea”; o *índice de eficiência por documento* calcula a proporção de acessos por documento em relação ao total avaliando a atratividade média de cada artigo; e por fim o *índice de impacto geral ponderado* é uma métrica que combina os outros três indicadores em uma única medida representativa, utilizando pesos para refletir a importância relativa de cada dimensão (40% para impacto total, 40% para impacto recente e 20% para eficiência por documento), permitindo assim

ranquear os periódicos de forma abrangente e balanceada. Os valores dos índices estão em porcentagem para facilitar a compreensão.

**Tabela 2. Índices de desempenho dos principais periódicos de Ciência Política na coleção SciELO (%)**

periódico	índice impacto total	índice impacto recente	índice eficiência por documento	índice geral ponderado
Lua Nova	41,6	42,7	37,6	41,2
Revista de Sociologia e Política	27,1	25,2	19,5	24,8
Opinião Pública	13,4	12,0	16,1	13,4
Revista Brasileira de Ciência Política	12,4	14,6	17,9	14,4
Brazilian Political Science Review	5,5	5,5	8,9	6,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: cálculos a partir dos dados da Tabela 1. Elaboração dos autores (2025).

A Tabela 2 destaca diferenças significativas nas quatro dimensões. *Lua Nova* lidera em todos os índices, com destaque para impacto total (41,6%), impacto recente (42,7%) e eficiência por documento (37,6%), refletindo sua dominância no campo a partir dos acessos na biblioteca SciELO e a atratividade consistente ao longo do tempo. Isso demonstra uma alta concentração de acessos em um único periódico. A *Revista de Sociologia e Política* ocupa o segundo lugar, com índices apenas razoáveis em impacto total (27,1%) e recente (25,2%), demonstrando relevância contínua, embora em menor intensidade comparada a *Lua Nova*.

*Opinião Pública* e *Revista Brasileira de Ciência Política* têm desempenhos intermediários, com índices muito próximos entre si em impacto total (13,4% e 12,4%, respectivamente) e recente (12% e 14,6%), mas menor eficiência por documento do que o periódico líder nesses índices, sugerindo um impacto mais diluído. Vale notar que *RBCP* se destaca como o terceiro periódico com maior eficiência por documento (17,9%), embora tenha índices de impacto total e recente inferiores. Isso sugere que, mesmo com um número relativamente baixo de artigos publicados (441), esses artigos têm impacto acima da média. Já *Brazilian Political Science Review* ocupa a última posição em todas

as dimensões a partir dos acessos ou da “atratividade” dos documentos, com índices mais baixos, especialmente em impacto total (5,5%) e impacto geral (6,2%).

## VI. Padrões bibliométricos de citações no campo da Ciência Política

Métricas mais usuais, como o SJR (*Scientific Journal Rankings*) calculado pelo Scimago Lab utilizando dados do Scopus com base na influência e importância do periódico citante, ou o SNIP (*Source Normalized Impact per Paper*), desenvolvida pelo *Centre for Science and Technology Studies* (CWTS), que leva em consideração as características específicas na área no qual dada revista está inserida, não puderam ser utilizadas para analisar o lugar de *Sociologia e Política* no campo porque nem todos os periódicos considerados estão indexados na base Scopus<sup>18</sup>.

Dessa maneira, utilizamos um conjunto de cinco índices bibliométricos fornecidos pelo software *Publish or Perish* (Harzing, 2023), *h-index*, *g-index*, *e-index*, *AW-index* e *hA-index*, além de outras medidas convencionais de citação para uma comparação entre os periódicos brasileiros de Ciência Política. Esses indicadores estão descritos em detalhe no Quadro 1 e ajudam a entender quais periódicos apresentam maior visibilidade na área sua acadêmica.

### Quadro 1. Índices bibliométricos selecionados para avaliação da relevância dos periódicos

citações	<b>Total de citações recebidas</b> pelos artigos do periódico na literatura acadêmica. Valores altos indicam alto impacto na área.
citações/ano	Média anual de citações, indicando relevância média ao longo do tempo. Valores elevados sugerem <b>impacto consistente e duradouro</b> .
artigos	Número de artigos computados no cálculo.
citações/artigo	<b>Média geral de citações por artigo</b> , calculada pela divisão do total de citações pelo número de artigos. Quanto mais alta a média, mais alta a <b>relevância</b> .

<sup>18</sup> Dos cinco títulos considerados para comparação, apenas três possuem o SJR (2023): *Sociologia e Política* 0.254, *Opinião Pública*: 0.22 e *Lua Nova*: 0.244. Consulta em 12 jan. 2025.

h-index	Proposto por Hirsch (2005), mede o <b>impacto cumulativo</b> considerando publicações e citações <sup>19</sup> . Um h-index elevado reflete uma <b>contribuição significativa e frequente</b> à área de estudos. É um indicador de <b>consistência global</b> , pois despreza os poucos artigos que receberam centenas de citações.
g-index	Desenvolvido por Egghe (2006), dá <b>maior peso a artigos altamente citados</b> , destacando as contribuições de grande impacto <sup>20</sup> . Um g-index alto sugere que um periódico possui <b>diversos artigos</b> que se tornaram <b>referências importantes</b> em seu campo.
e-index	Complementa o h-index ao avaliar <b>citações excedentes</b> além do mínimo exigido para o h-index, distinguindo padrões de citação de periódicos com h-índices similares, mas com padrões de citação diferentes <sup>21</sup> . Enquanto o h-index mede a quantidade mínima de artigos e citações, o e-index mede o excedente, destacando a quantidade e, portanto, a <b>influência de artigos altamente citados</b> , segundo Zhang (2009).
AW-index	Baseado na <i>Age-weighted Citation Rate</i> (AWCR) de Jin (2007), ajusta o impacto das publicações pela <b>idade dos artigos</b> <sup>22</sup> . Essa métrica reflete o impacto global do periódico, incluindo contribuições <b>de artigos mais novos e menos citados</b> . Valores elevados para periódicos <b>mais antigos</b> indicam <b>consistência e qualidade</b> na taxa de citação <b>ao longo do tempo</b> ; valores altos para periódicos <b>jovens</b> sugere <b>rápido crescimento da sua influência e impacto promissor</b> .
hA-index	Refinamento do h-index proposto por Fassin (2020) que considera a <b>idade das citações</b> recebidas pelos artigos, destacando os que mantêm maior relevância ao longo do tempo (longevidade) ao invés de volume total de citações <sup>23</sup> . É útil para <b>comparar periódicos de diferentes idades</b> e para <b>avaliar se periódicos antigos continuam sendo referências ativas</b> na sua área.
período e anos	Intervalo de anos disponíveis na busca no software <i>Publish or Perish</i> e total de anos acumulados para os cálculos

Fonte: os autores (2025).

---

<sup>19</sup> Um periódico tem um *h-index*  $h$  se  $h$  de seus  $Np$  artigos foram citados pelo menos  $h$  vezes cada, enquanto os demais artigos ( $Np-h$ ) foram citados no máximo  $h$  vezes cada.

<sup>20</sup> No índice  $g$ , os artigos são classificados em ordem decrescente de citações recebidas. O maior número  $g$  é tal que os  $g$  artigos mais citados recebam, no total, pelo menos  $g^2$  citações. Um *g-index* de 10 significa que os 10 artigos mais citados acumulam, juntos, pelo menos 100 citações ( $10^2$ ).

<sup>21</sup> É a raiz quadrada da soma das citações que excedem o quadrado do *h-index* ( $h^2$ ), ou seja, as citações além do mínimo teórico necessário para alcançar um *h-index* 'h'.

<sup>22</sup> O *AWCR*, divide o número de citações de um artigo pela sua idade, enquanto o índice *AW* é a raiz quadrada do *AWCR*, facilitando a comparação com o índice  $h$ .

<sup>23</sup> Define-se pelo maior número de publicações com, no mínimo, uma certa média anual de citações. *Publish or Perish* arredonda médias de citações para o inteiro mais próximo quando superam 0,5.

Por exemplo, o indicador *citações por artigo* deve ser interpretado da seguinte maneira. Considere dois periódicos que têm médias diferentes de citações por artigo. O periódico *A* publicou 200 artigos, com uma média de 15 citações por artigo. O periódico *B* publicou 50 artigos, mas com uma média de 50 citações por artigo. Isso significa que o periódico *A* tem uma produção maior, mas com impacto médio menor por artigo. Isso pode indicar que ele publica uma quantidade maior de estudos, mas sem grande destaque individual. Já *B*, embora publique menos artigos, apresenta maior relevância por paper. Isso sugere que os estudos publicados por ele tendem a se tornar referência em sua área, sendo amplamente citados.

Outros exemplos podem ser úteis para cientistas não habituados a essas métricas.

Dois periódicos possuem *h-index* (*Hirsch index*) semelhantes (22 e 20), mas apresentam *g-index* diferentes: o periódico *A* possui um *g-index* (*Egghe index*) de 25, enquanto o periódico *B* apresenta um *g-index* de 40. Essa diferença sugere que *B* conta com mais artigos que são altamente citados, isto é, tem mais artigos influentes na sua área, destacando-se como uma referência em temas específicos, enquanto o periódico *A*, embora consistente, não possui tantos trabalhos que se sobressaíam em número de citações (artigos “estrela”).

Considere outras duas medidas temporais, o *Age-weighted Citation Rate* (*AW-index*) e o *Hirsch Age-index* (*hA-index*). O primeiro ajusta o impacto de publicações considerando a idade dos artigos. O segundo é um refinamento do *h-index* que considera a idade das citações recebidas pelos artigos, destacando aquelas que permanecem relevantes por mais tempo. Enquanto o *AW-index* avalia a relevância geral do periódico ao longo do tempo, destacando contribuições mais recentes e mais consistentes, o *hA-index* por sua vez mensura a relevância duradoura das citações, diferenciando periódicos com valores de *h-index* muito próximos, mas com padrões de citação temporal diferentes. Ele é ideal para comparar periódicos mais antigos, como é o caso aqui, com novos em relação à persistência de impacto de seus artigos. Um *hA-index* alto indica que o periódico publica estudos cuja influência se mantém significativa ao longo do tempo, enquanto um valor menor pode indicar que o impacto das citações é mais recente e possivelmente transitório. Por sua vez, um periódico jovem com um *AW-index* elevado sugere impacto

promissor; já um periódico antigo com um *AW-index* baixo demonstra perda de relevância ao longo das décadas.

A Tabela 3 sumariza esses indicadores para cada periódico. Essas métricas capturam diferentes dimensões da relevância acadêmica e permitem traçar comparações empiricamente fundamentadas entre eles.

**Tabela 3. Indicadores bibliométricos dos periódicos de Ciência Política brasileiros selecionados**

Periódico	citações	cit./ano	art.	cit./artigo	h-index	g-index	e-index	AW-index	hA-index	período	anos
Lua Nova	53.147	1.296,27	930	57,15	102	204	153,35	52,42	21	1984-2024	40
Rev.Sociol.Polít.	34.881	1.125,19	850	41,04	91	154	105,40	51,47	18	1993-2024	31
Opinião Pública	19.862	662,07	950	20,91	71	118	79,40	43,66	16	1994-2024	30
Rev. Bras. Ciênc. Polít.	13.541	902,73	839	16,14	52	102	76,29	40,28	14	2009-2024	15
Braz. Political Sci. Rev.	6.611	150,25	501	13,20	43	61	34,63	26,81	10	2007-2024	17
Média	25.608	827,3	814	29,69	71,8	127,8	89,81	42,93	15,8		

Fonte: elaborado a partir de *Publish or Perish* (Harzing, 2023). Consultas em 31 dez. 2024 e 1 jan. 2025.

A análise dos indicadores bibliométricos revela uma clara relação entre a antiguidade dos periódicos e seus valores nos índices de impacto considerados. Periódicos mais antigos, como *Lua Nova* (1984-2024) e *Revista de Sociologia e Política* (1993-2024), apresentam os maiores valores em métricas acumulativas, como número total de citações, citações por ano, *h-index*, *g-index* e *e-index*. Esse padrão reflete possivelmente o efeito cumulativo de três fatores: *longevidade*, *consolidação* e *visibilidade* como revistas de referência na Ciência Política do Brasil, o que se traduz em maior e influência acadêmica ao longo do tempo.

Periódicos mais recentes, como a *Revista Brasileira de Ciência Política* (2009-2024) e a *Brazilian Political Science Review* (2007-2024), apresentam valores mais baixos nos índices acumulativos, como aliás seria esperado, mas em compensação se destacam em métricas que consideram temporalidade e relevância relativa, como *Hirsch*

*Age-index* e *Age-weighted Citation Rate*. Esses índices sugerem que, apesar do menor histórico, esses periódicos já começam a estabelecer impacto na comunidade. *Opinião Pública* (1994-2024) apresenta desempenho consistente em todos os indicadores, mantendo-se próxima à média geral (exceto citações e citações por ano), embora com menor destaque em métricas de concentração de citações (*g-index* e *e-index*), o que significa que ela tem menos artigos altamente citados.

Ao analisar essas métricas que capturam o impacto de artigos amplamente citados, *Lua Nova* e *Revista de Sociologia e Política* se destacam, evidenciando sua capacidade de publicar trabalhos que se tornaram referências no campo. Além disso, os valores elevados de *AW-index*, uma medida que reflete o impacto contínuo de um periódico ajustado pela idade das publicações, e *hA-index*, que avalia a persistência da relevância das citações ao longo do tempo, indicam que a produção desses periódicos, ao lado de *Opinião Pública*, permanece saliente mesmo após décadas de atividade.

*Lua Nova* lidera tanto no *AW-index* (52,42) quanto no *hA-index* (21), destacando-se pela consistência excepcional ao longo de 40 anos de publicação, com impacto consolidado e duradouro. A *Revista de Sociologia e Política* (*AW-index* 51,47; *hA-index* 18) também apresenta alta consistência, combinando ampla relevância em temas diversos e desempenho contínuo desde 1993 (31 anos). Embora tenha perfil equilibrado, sua liderança é ligeiramente inferior à de *Lua Nova* em métricas relacionadas à persistência e concentração de impacto. Já *Opinião Pública* (*AW-index* de 43,66; *hA-index* de 16) apresenta também um desempenho sólido e bem próximo à média dos dois primeiros, refletindo impacto relevante ao longo do período 1994-2024. Embora seus valores sejam inferiores aos da *Lua Nova* e da *Revista de Sociologia e Política*, destaca-se pela solidez da sua produção acadêmica e pela preservação da relevância tanto em publicações recentes quanto em citações de longo prazo.

De forma geral, os dados de *desempenho bibliométrico* refletem o efeito da maturidade editorial e da consolidação desses três periódicos no campo da Ciência Política brasileira, mas também apontam para o crescimento da influência dos periódicos mais novos.

## VII. Os 10 artigos mais citados (1993-2024)

Uma última maneira de documentar o perfil editorial da *Revista de Sociologia e Política* nesses mais de 30 anos de existência ininterrupta é olhar para os seus artigos mais citados. É uma das métricas mais básicas e amplamente usadas em análises bibliométricas.

O *software* utilizado para a busca de citação dos documentos foi o *Publish or Perish* que captura dados a partir do Google Scholar. O Quadro 2 sintetiza essas informações. Foi feita uma busca com o ISSN *on line* 1678-9873 para o período de interesse (1993-2024) limitado a 1.000 resultados.

A coluna “rank” indica a classificação do artigo por número de citações na data exata da realização da consulta (31 de dezembro de 2024). A coluna “cit.” fornece o número de citações que cada artigo recebeu até aquele momento e “cit./ano” expõe a média de citações que o trabalho recebeu por ano desde a sua publicação. O número absoluto de citações é importante porque fornece três indicadores: *i) impacto acadêmico*: reflete o reconhecimento do trabalho pela comunidade científica (quanto maior o número de citações, maior o impacto percebido da publicação); *ii) relevância*: demonstra como um artigo (ou um autor(a)) influencia a literatura acadêmica em sua área; e *iii) conexão com a literatura*: mostra o grau em que o texto em questão é utilizado para fundamentar novos estudos. Já a proporção de citações por ano ajuda a identificar a relevância contínua de um trabalho ao longo do tempo. “Autores(as)” lista os sobrenomes e iniciais dos autores dos artigos, enquanto “título” traz o nome do artigo e seu respectivo link para o documento na homepage da *Revista* na SciELO. A coluna “ano” indica quando o artigo foi publicado, “idade” registra a idade da publicação em anos medida a partir do seu ano de publicação até o fim de 2024. Sabe-se que artigos mais antigos tendem a receber mais citações acumuladas. Por fim, a coluna “área/subárea (CNPq)” classifica, de forma aproximada, o artigo em uma categoria da Ciência Política ou Sociologia conforme as categorias fornecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a coluna “Temática” destaca o principal tópico ou foco de cada artigo.

Embora se possa situar nove entre 10 artigos na área de Ciência Política, as temáticas abordadas são diversas, incluindo feminismo (dois, inclusive o mais citado),

federalismo (três artigos), políticas públicas (dois textos), regime político e judicialização da política (um artigo cada).

“Feminismo, história e poder”, de Céli Pinto, lidera com 1.227 citações e uma média anual expressiva de 87,64, revelando como as discussões sobre história do feminismo e poder têm ecoado amplamente na literatura científica atual. A predominância de temas ligados a questões institucionais, tais como federalismo e governança, evidencia a relevância desses assuntos para a Ciência Política brasileira, particularmente em um contexto de consolidação democrática e modernização/transformação do aparelho estatal nesses anos.

Os dados apontam um padrão interessante sobre a conexão entre subáreas do CNPq e impacto das publicações. Artigos sobre “Estado e Governo”, especialmente federalismo e relações intergovernamentais, dominam o ranking (2º, 4º, 5º e 9º. textos respectivamente do Quadro 2), indicando a relevância contínua do tema “Estado” para *Sociologia e Política* ao longo desse tempo.

A análise da métrica de citações anuais (cit./ano) revela que, embora artigos antigos apresentem um volume acumulado de citações elevado, trabalhos recentes têm alcançado um impacto também significativo. Um exemplo é “Governança e capacidades estatais” (Pires and Gomide, 2016), que registra a média de 39,63 citações anuais, evidenciando a capacidade de textos mais recentes influenciar debates acadêmicos de relevância em um intervalo de tempo mais reduzido. Essa evidência, ao lado do interesse constante pelo artigo de Lima e D’Ascenzi (2013), com 40,18 citações por ano, ressalta a boa presença da *Revista de Sociologia e Política* na discussão sobre questões contemporâneas sobre o *Estado em ação*.

Por sua vez, os dois artigos sobre feminismo (1º e 8º. textos dentre os mais citados da lista) revelam a relevância dos debates propriamente *teóricos* trazidos pelo periódico. Apesar de não apresentarem pesquisa empírica direta, o impacto desses dois artigos pode indicar a centralidade que o tema possui nas ciências sociais brasileiras, em especial a reconstrução histórica do feminismo (Pinto, 2010) e a crítica às teorias feministas do Norte global (Matos, 2010).

**Quadro 2. Artigos mais citados da *Revista de Sociologia e Política* por área e tema predominante entre 1993 e 2023**

rank	cit.	cit./ano	autores(as)	título	ano	idade	área/subárea (CNPq)	temática
1	1.227	87,64	CRJ Pinto	<a href="#">Feminismo, história e poder</a>	2010	14	Teoria Política Contemporânea	história do feminismo
2	936	49,26	FL Abrucio	<a href="#">A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do governo Lula</a>	2005	19	Estado e Governo (Relações intergovernamentais)	federalismo
3	859	37,35	F Sánchez	<a href="#">A reinvenção das cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política</a>	2001	23	Sociologia Urbana	urbanismo
4	687	36,16	C Souza	<a href="#">Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós-1988</a>	2005	19	Estado e Governo (Relações intergovernamentais)	federalismo
5	622	32,74	MHT Almeida	<a href="#">Recentralizando a federação?</a>	2005	19	Estado e Governo (Relações intergovernamentais)	federalismo
6	442	40,18	LL Lima, L D'Ascenzi	<a href="#">Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas</a>	2013	11	Políticas Públicas	modelos de análise de pol.
7	383	20,16	AN Codato	<a href="#">Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia</a>	2005	19	Estado e Governo (Sistemas Governamentais Comparados)	regimes políticos
8	370	26,43	M Matos	<a href="#">Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global?</a>	2010	14	Teoria Política Contemporânea	teoria feminista

9	357	17,85	ER Carvalho	<a href="#">Em busca da judicialização da política no Brasil: apontamentos para uma nova abordagem</a>	20 04	20	Estado e Governo (Relações intergovernamentais)	judicializaçã o da política
10	317	39,63	RRC Pires, AA Gomide	<a href="#">Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais</a>	20 16	8	Políticas Públicas	capacidade estatal

Nota: foram mantidos apenas artigos originais e retirados dessa lista de 10 mais citados três documentos que são traduções de artigos de referência: C. Mouffe, 2005 (Por um modelo agonístico de democracia) com 436 citações; L. Stone, 2011 (Prosopografia), com 365 citações; e As contradições da "sociedade punitiva": o caso britânico, de David Garland, 1999 (350 citações).

Fonte: Publish or Perish. Elaboração dos autores (consulta em 31 dez. 2024).

## VIII. Conclusões

Examinamos a história editorial da *Revista de Sociologia e Política* em suas três primeiras décadas de existência. No título deste artigo chamamos, de forma alegórica, o processo de construção de um periódico em um contexto acadêmico periférico de “lavar no sertão”.

Literalmente, “lavar” significa cultivar ou arar a terra. “Sertão” refere-se a uma área remota ou pouco povoada, geralmente no interior do Brasil. Aqui, a expressão quer significar duas coisas. No sentido mais direto, se refere a trabalhar a terra em regiões que são menos férteis ou mais difíceis de cultivar, o que exige esforço e resiliência, qualidades demonstradas pelas dezenas de pessoas que atuaram no periódico nesses mais de trinta anos. Sem o trabalho voluntário delas, a *Revista* já teria deixado de existir.

De maneira mais metafórica, simboliza o esforço e a determinação para persistir em situações complexas ou em ambientes desafiadores, resultado da falta de financiamento e da profissionalização precária, distante do “litoral”, isto é, das regiões consolidadas de produção da Ciência Social brasileira.

Apesar disso, *Sociologia e Política* consolidou-se como um periódico de referência na área de Ciência Política, impulsionado por uma estratégia inicial de investimento em dossiês temáticos que ampliaram sua abrangência nacional. Embora eficaz, essa estratégia levou a uma fragmentação da identidade temática da *Revista*. A abertura a submissões espontâneas e a profissionalização progressiva dos processos editoriais, com funções claramente definidas, incluindo editores-chefes, associados, revisores e pessoal administrativo, fluxo mais eficiente e padronizado para a triagem e avaliação de manuscritos, em especial a adoção do *desk review*, acompanhamento de métricas bibliométricas e foco em artigos empíricos fortaleceram sua identidade científica como um periódico de Ciência Política sempre em busca por maior rigor metodológico. Isso só foi possível porque a *Revista de Sociologia e Política* refletiu e impulsionou a própria institucionalização da pesquisa pós-graduada na área nesses trinta anos.

Embora *Sociologia e Política* seja, atualmente, um periódico robusto e estabelecido, os dados indicam alguns pontos que merecem atenção no futuro e um desafio para a editoração científica no Brasil como um todo.

A segunda posição da *Revista* em diversas métricas (acessos, impacto, influência etc.) sugere a necessidade de adotar estratégias para ampliar a visibilidade, incentivando

pesquisas com potencial de impacto internacional e a busca por indexação em bases de dados globais, como *Web of Science*. A internacionalização da *Revista*, com a atração de autores estrangeiros, também se apresenta como um grande desafio a ser enfrentado. O novo uso de ferramentas de Inteligência Artificial na pesquisa acadêmica e na redação científica exige que estejamos ao mesmo tempo abertos para as melhoras significativas que elas podem produzir em etapas como revisão de literatura, escrita acadêmica e análise de dados, de um lado, e atentos, de outro, a toda sorte de questões éticas que envolvem autoria, plágio e transparência em usos adequados de recursos de inteligência artificial (Sampaio *et al.*, 2024).

Por fim, será preciso profissionalizar ainda mais a condução de todas as divisões do nosso periódico, com formação contínua, treinamento exclusivo e remuneração adequada.

Editores e editoras desempenham funções técnicas exigentes que envolvem decisões complexas como triagem de manuscritos, mediação da revisão por pares, gestão de conflitos interpessoais e éticos e planejamento estratégico dos seus periódicos. Esse trabalho editorial consome tempo significativo que hoje é somado a outras atividades acadêmicas, como aulas, orientações, levantamento de fundos para pesquisas, coordenação de equipes e de projetos, publicação dos próprios papers, gestão da universidade etc. Logo, é imprescindível reduzir a dependência do trabalho voluntário para atrair e reter pessoal a fim de preparar a sucessão geracional na *Revista de Sociologia e Política*.

### **Declaração de contribuição dos autores**

Adriano Codato: Conceituação, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Visualização, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição). Renato Perissinotto: Conceituação, Validação, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.

### **Declaração de conflito de interesse**

Os autores declaram não haver conflitos de interesse. Todos os coautores leram e aprovaram o conteúdo do manuscrito, e não há interesses financeiros a serem mencionados.

### **Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa**

Todo o conjunto de dados deste estudo foi publicado no artigo.

## Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de nenhuma agência.

**Adriano Codato** ([adrianocodato@gmail.com](mailto:adrianocodato@gmail.com)) é Professor Titular do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR). É Editor-Chefe da Revista de Sociologia e Política e Coordenador do INCT-ReDem (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Representação Democrática e Legitimidade) e do Observatório de Elites Políticas e Sociais do Brasil. Suas pesquisas concentram-se em sociologia política, estudos de elites e representação democrática no Brasil e América Latina.

**Renato Perissinotto** ([monseff@gmail.com](mailto:monseff@gmail.com)) é Professor Titular (Aposentado Sênior) do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foi Presidente da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) entre 2016-2018 e é Coeditor da *Revista de Sociologia e Política*. Suas pesquisas concentram-se em sociologia política das elites, recrutamento político e relações entre Estado e industrialização na América Latina.

## Referências

- Abrucio, F.L. (2005) 'A coordenação federativa no Brasil: a experiência do período FHC e os desafios do governo Lula', *Revista de Sociologia e Política*, 24(24), pp. 41–67. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782005000100005>.
- Almeida, M.H.T. de (2005) 'Recentralizando a federação?', *Revista de Sociologia e Política*, (24), pp. 29–40. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782005000100004>.
- Almeida, P.S. de, Kauchakje, S. and Nascimento Neto, P. (2024) 'Políticas distributivas nas cidades: o comportamento legislativo de vereadores na Região Metropolitana de Curitiba', *Revista de Sociologia e Política*, 32, p. e015. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e015>.
- Anderson, P. (1985) *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense.
- Arksey, H. and O'Malley, L. (2005) 'Scoping studies: Towards a methodological framework', *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 8(1), pp. 19–32. Available at: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
- Cavalcante, P.L.C. and Gomide, A. de Á. (2020) 'How does the governance of the executive branch operate in democratic Brazil? An analysis of the Center of Government', *Revista de Sociologia e Política*, 28(75), p. e003. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-987320287503>.

Codato, A. *et al.* (2023) 'Editorial: Revista de Sociologia e Política, 30 anos depois', *Revista de Sociologia e Política*, 31, p. e025. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732331e025>.

Codato, A., Lorencetti, M. and Bittencourt, M. (2020) 'Disseram que eu voltei americanizada: a história temática da Revista de Sociologia e Política', *Revista de Sociologia e Política*, 28(76), p. e007. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-987320287607>.

Codato, A. and Perissinotto, R. (2011) *Marxismo como ciência social*. Curitiba: Editora UFPR.

Codato, A.N. (2002) 'Editorial', *Revista de Sociologia e Política*, (19), pp. 5–5. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782002000200001>.

Codato, A.N. (2003) 'Editorial', *Revista de Sociologia e Política*, (20), pp. 5–6. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782003000100001>.

Editores (2007) 'Editorial', *Revista de Sociologia e Política*, (28), pp. 5–6. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782007000100001>.

Editores (2014a) 'Editorial', *Revista de Sociologia e Política*, 22(49), pp. 1–3. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782014000100001>.

Editores (2014b) 'Editorial', *Revista de Sociologia e Política*, 22(50), pp. 3–7. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-987314225001>.

Egghe, L. (2006) 'Theory and practise of the g-index', *Scientometrics*, 69(1), pp. 131–152. Available at: <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0144-7>.

Fassin, Y. (2020) 'The average citation ha-index', *International Society for Scientometrics and Informetrics. ISSI Newsletter*, 16(4), pp. 64–67. Available at: <http://hdl.handle.net/1854/LU-8698839> (Accessed: 11 February 2024).

Fernandes, L.M.R., Codato, A. and Moreira, W.D.S. (2019) *Documento de Área: Ciência Política e Relações Internacionais*. Brasília - DF.

Fernandes, L.M.R., Codato, A.N. and Moreira, W. de S. (2021) *Relatório de Avaliação Quadrienal CAPES 2021: Ciência Política e Relações Internacionais*. Brasília - DF.

Harzing, A.-W. (2023) 'Publish or Perish'. Available at: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish> (Accessed: 12 February 2024).

Hirsch, J.E. (2005) 'An index to quantify an individual's scientific research output', *PNAS*, 102(46), pp. 16569–16572. Available at: <https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>.

Horochovski, R.R., Mancuso, W.P. and Pereira, T.F. (2024) 'A produção acadêmica sobre o Caso Lava Jato', *Revista de Sociologia e Política*, 32. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e021>.

Jin, B. (2007) 'The AR-index: complementing the h-index', *International Society for Scientometrics and Informetrics. ISSI Newsletter*, 3(1), pp. 6–6.

- Juliano, M.C., Clemente, A.J. and Madeira, L.M. (2023) ‘Mudança ou continuidade na política de combate à pobreza de Cardoso a Lula: uma revisão de escopo’, *Revista de Sociologia e Política*, 31, p. e005. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732331e005>.
- Krasner, S.D. (2012) ‘Causas estruturais e consequências dos regimes internacionais: regimes como variáveis intervenientes’, *Revista de Sociologia e Política*, 20(42), pp. 93–110. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782012000200008>.
- Lacerda, G.B. de *et al.* (2007) ‘Editorial’, *Revista de Sociologia e Política*, (29), pp. 5–6. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782007000200001>.
- Levac, D., Colquhoun, H. and O’Brien, K.K. (2010) ‘Scoping studies: Advancing the methodology’, *Implementation Science*, 5(1), pp. 1–9. Available at: <https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>.
- Lima, L.L. and D’Ascenzi, L. (2013) ‘Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas’, *Revista de Sociologia e Política*, 21(48), pp. 101–110. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782013000400006>.
- Mancuso, W.P. (2015) ‘Investimento eleitoral no Brasil: balanço da literatura (2001–2012) e agenda de pesquisa’, *Revista de Sociologia e Política*, 23(54), pp. 155–183. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-987315235409>.
- Massimo, L. (2013) ‘Editorial’, *Revista de Sociologia e Política*, 21(45), pp. 5–5. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782013000100001>.
- Massimo, L. and Codato, A. (2016) *On the immediate rejection of manuscripts without external peer review*, *SciELO in Perspective*. Available at: <http://blog.scielo.org/en/2016/08/10/on-the-immediate-rejection-of-manuscripts-without-external-peer-review/#.WkQw7FWnHX4> (Accessed: 22 January 2020).
- Massimo, L., Roeder, K.M. and Franz, P. (2018) ‘Editorial: desempenho do comitê editorial em 2017, ORCID e IMRAD’, *Revista de Sociologia e Política*, 26(66), pp. 1–6. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-987318266600>.
- Matos, M. (2010) ‘Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul global?’, *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), pp. 67–92. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200006>.
- Moraes, R.C.C. de (1995) ‘O Chile de Pinochet: cérebros e músculos do neoliberalismo (book review)’, *Revista de Sociologia e Política*, (4–5), pp. 201–204.
- Mouffe, C. (2005) ‘Por um modelo agonístico de democracia’, *Revista de Sociologia e Política*, (25), pp. 11–23. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782005000200003>.
- Norris, P. (2013) ‘Recrutamento político’, *Revista de Sociologia e Política*, 21(46), pp. 11–32. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782013000200002>.

Perissinotto, R. and Massimo, L. (2014) ‘Apresentação do dossiê Elites em diferentes escalas: teoria e metodologia no estudo dos grupos dirigentes’, *Revista de Sociologia e Política*, 22(52), pp. 3–5.

Perissinotto, R.M. and Codato, A. (2008) ‘Apresentação: por um retorno à Sociologia das elites’, *Revista de Sociologia e Política*, 16(30), pp. 7–15. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782008000100002>.

Peters, M.D.J. *et al.* (2015) ‘Guidance for conducting systematic scoping reviews’, *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), pp. 141–146. Available at: <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>.

Picussa, R. (2023) ‘Outsiders: um conceito de difícil operacionalização na Ciência Política’, *Revista de Sociologia e Política*, 31, p. e023. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732331e023>.

Pinto, C.R.J. (2010) ‘Feminismo, história e poder’, *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), pp. 15–23. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003>.

Pires, R.R.C. and Gomide, A. de Á. (2016) ‘Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais’, *Revista de Sociologia e Política*, 24(58), pp. 121–143. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-987316245806>.

Polsby, N.W. (1973) ‘Annual Report of the Managing Editor, American Political Science Review, 1972–73’, *PS: Political Science & Politics*, 6(4), pp. 424–431. Available at: <https://doi.org/10.1017/S1049096500001037>.

Polsby, N.W. (2008) ‘A institucionalização da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos’, *Revista de Sociologia e Política*, 16(30), pp. 221–251. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782008000100014>.

Rocha, M.M. da and D’Avila Filho, P.M. (2024) ‘Política local e câmaras municipais: considerações acerca da representação política no nível local’, *Revista de Sociologia e Política*, 32, p. e009. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e009>.

Sainz, N. *et al.* (2024) ‘Separate Tables: Thematic and Methodological Divisions in Brazilian Political Science’, *Brazilian Political Science Review*, 18(1). Available at: <https://doi.org/10.1590/1981-3821202400010006>.

Sainz, N. and Engler, I. (2024) ‘Estranhos no ninho? Perfil e carreira de titulares e suplentes no Senado Federal’, *Revista de Sociologia e Política*, 32, p. e011. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e011>.

Sampaio, R.C. *et al.* (2024) ‘ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos’, *Revista de Sociologia e Política*, 32, p. e008. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e008>.

Santos, W.G. (1995) ‘A Ciência Política na história’, *Revista de Sociologia e Política*, (4–5), pp. 199–200.

Sartori, G. (1969) 'From the Sociology of Politics to Political Sociology', *Government and Opposition*, 4(2), pp. 195–214. Available at: <https://doi.org/10.1111/j.1477-7053.1969.tb00173.x>.

Singer, P. (1995) 'O futuro do bancar central (book review)', *Revista de Sociologia e Política* [Preprint], (4–5).

Souza, C. (2005) 'Federalismo, desenho constitucional e instituições federativas no Brasil pós-1988', *Revista de Sociologia e Política*, 24(24), pp. 105–121. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782005000100008>.

Souza, V.P.G. de (2023) 'Como se fomenta ou se barra reformas eleitorais? Uma revisão de escopo', *Revista de Sociologia e Política*, 31, p. e006. Available at: <https://doi.org/10.1590/1678-98732331e006>.

Stone, L. (2011) 'Prosopografia', *Revista de Sociologia e Política*, 19(39), pp. 115–137. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000200009>.

Zhang, C.T. (2009) 'The e-Index, Complementing the h-Index for Excess Citations', *PLoS ONE*, 4(5). Available at: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0005429>.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.